

UNIVERSIDADE. Aulas começam no próximo dia 4, para cotistas e alunos das licenciaturas e da área de Humanas

UFAL ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO SOBRE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA

Atividade é promovida pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab) e acontecerá até o mês de julho, sempre às segundas-feiras pela manhã

DA REDAÇÃO
COM ASSESSORIA

Desde 2003, a Lei 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade de inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da rede de ensino.

A partir de 2013, o mesmo passou a valer para o Ensino Superior e, pensando nisso, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) realiza, neste próximo mês de abril, um curso de extensão sobre o tema.

A atividade é promovida pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab) e é voltada a cotistas e demais alunos das licenciaturas e da área de Humanas.

“A Lei 10.639/03 e a questão do ensino básico: projeto de formação do PAAF – Programa de Ações

Afirmativas” vai disponibilizar 30 vagas, e as inscrições seguem até o dia 4, data em que começam as aulas.

Segundo a diretora do Neab, Clara Suassuna, as aulas acontecem até julho, sempre às segundas-feiras pela manhã, na própria sede do núcleo, que funciona no Espaço Cultural da Ufal, na Praça Sinimbu. Serão quatro blocos, que vão abordar História da Lei e da África; Práticas pedagógicas para o ensino de História e Práticas afetivas: sociabilização e quebra de resistência do racismo na sala de aula.

“Há cerca de quatro anos entramos com essa capacitação nas licenciaturas e, nos cursos de humanas, já temos isso diluído de uma forma mais geral, incluindo a área de exatas,

só que no formato a distância”, destaca Clara Suassuna, acrescentando que os participantes receberão certificado pela Pró-reitoria de Extensão, com carga horária 90 horas/aula.

Ela ressalta que a realização do curso na Ufal faz parte das políticas do Programa de Ações Afirmativas (PAAF), e a média de alunos participantes chega a 25 por ano.

“Essa ação é um viés para atender às exigências do programa e foi uma maneira que a gente encontrou de não ficar preso só no curso de História. A universidade já tem ações gerais em outros cursos, com aulas presenciais”.

A diretora do Neab avalia o trabalho com as licenciaturas como de fundamental importância, já que capacita os futuros professores da rede de Ensino Médio e Fundamental.

Clara, lamenta, porém, a resistência dentro da própria universidade. “Mas acredito que, com o



UFAL/DIVULGAÇÃO

Clara Suassuna, diretora do Neab, avalia o trabalho com as licenciaturas como de fundamental importância, já que capacita os futuros professores da rede de Ensino Médio e Fundamental

tempo, nós conseguiremos uma mudança de postura da nossa comunidade acadêmica”, ressaltou.

NOS MUNICÍPIOS

Há sete anos, a Ufal já realiza uma capacitação semelhante com professores da rede básica de ensino, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEE). Até agora, foram mais de

20 municípios atendidos pelo Neab e uma média de 70 pessoas capacitadas por localidade.

“Nosso trabalho também consiste em oferecer o projeto às secretarias de Educação ou atender a demandas que nos chegam. Nós apresentamos a Lei 10.639 e a obrigatoriedade do ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e Africana. Vamos até os

municípios porque facilita a participação dos professores e as aulas são ministradas nas cidades”, explicou Clara Suassuna.

Além dela, também participaram do curso os professores Roberto Santos Lima, Antônio Bezerra, Josélia Santos e pela, SEE, Zezito Araújo, que já foi coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Ufal. ☺